

o transformismo

Teoria científica por excelência, elaborada para explicar os factos adquiridos pela observação e pela experiência, a teoria transformista dirige a investigação, ao mesmo tempo que se modifica em consequência dos próprios progressos que determina. Sob os seus aspectos sucessivos conserva, imutável, a sua tese essencial: o mundo vivo resulta de transformações múltiplas e diversas, que se efectuam em direcções variadas. A diversidade é um facto de observação corrente; a variabilidade não dá azo a discussões; diversidade e variabilidade encadeiam-se pela transformação: a hipótese apresenta-se por si mesma.

Mas levanta-se imediatamente um problema importante: como, e sob que influência se efectuam as transformações? A esta pergunta, o conjunto dos dados sensíveis permitirá fornecer uma resposta, se não firme, pelo menos de acôrdo com as maiores probabilidades, e que incite à investigação?

Aqui ainda, para o homem de ciência, só uma resposta parece plausível: impõe-se-lhe um facto fundamental, a relação constante e obrigatória do organismo com o meio. O primeiro não existe senão mercê das suas trocas com o segundo, e constata-se facilmente as repercussões dêste sobre aquelle. (1) Sem dúvida, as relações de dependência das variações do organismo e das influências exteriores, não aparecem sempre claramente em cada caso particular; existe uma incerteza que seria inútil

contestar. Dará esta incerteza, por via de consequência lógica, o direito de negar que as variações dos organismos provêm das suas trocas com o meio? Arrogar-se êste direito leva, justamente, a imaginar a intervenção duma influência misteriosa que escapa aos nossos meios de investigação.

Ora, nada nos autoriza a proceder assim, salvo a nossa ignorância actual. Mas tomaremos esta ignorância por definitiva? As aquisições de todos os dias mostram que se nós conhecemos ainda mal o número e a natureza dos elementos constitutivos do meio, que se nós apreciamos mal, para os que conhecemos, o efeito da sua inter-acção com os seres vivos, nós, contudo, todos os dias avançamos cada vez mais na sua análise.

Apercebemos, em suma, um imenso domínio inexplorado que se abre lentamente, mas seguramente, à nossa exploração. Não será mais racional orientar os nossos esforços nesta direcção, ficando em contacto imediato e permanente com os factos? Não valerá mais formular uma hipótese geradora de investigações e descobertas, do que inventar uma explicação simplista e estéril, nascida duma ideia preconcebida?

De resto, isto conduz a uma concepção que, por um curioso retrocesso, toma o valor dum facto adquirido. Vistos através da ideia preconcebida, o funcionamento dos organismos e os seus modos de actividade parecem visar um fim: não teriam outra razão além de assegurar a vida do indivíduo e a da espécie; a forma e a disposição dos órgãos procederiam da mesma causa. As

(1) Constatam-se também, embora mais difficilmente, as repercussões do ser sobre o meio (N. T.)